TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Feira de Santana, Quinta, 05 de Março de 2020

André Pomponet

População feirense está parando de crescer

André Pomponet - 05 de março de 2020 | 12h 39

Além das eleições municipais, em 2020 deve acontecer o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE. Espera-se que, pelo menos, sirva para contar a população brasileira. Afinal, os verdugos da informação e do conhecimento, encarapitados no Planalto Central, têm alergia a qualquer atividade intelectual. E podaram o levantamento, reduzindo o número de questões. Mas – ao que parece – pelo menos preservaram a contagem da população.

Em 2010 a Feira de Santana cravou precisos 556.642 moradores. No levantamento anterior, no ano 2000, foram exatos 480.949 viventes. Ano passado, segundo projeção do próprio IBGE, a população bordejava os 614,8 mil habitantes. Em suma, o ritmo de crescimento vem caindo, acompanhando a tendência observada no Brasil inteiro.

Daqui a cinco anos – em 2025 – a Feira de Santana terá, segundo o mesmo IBGE, 621,7 mil habitantes. Crescimento muito mais lento do que nas décadas anteriores. Lá por volta de 2030 – o que também é uma projeção – serão 626,5 mil pessoas residindo na afamada Princesa do Sertão. Tudo indica que, naquela década, a população feirense vai se estabilizar.

Dois fatores contribuem, essencialmente, para esta tendência à estagnação populacional. Um deles é o evidente decréscimo no número de filhos por mulher. Hoje, no Brasil, o indicador oscila em torno de 2, o que é insuficiente até mesmo para repor a população. Outro fator é a ausência de migração: por aqui, os fluxos migratórios cessaram no começo da década de 1990.

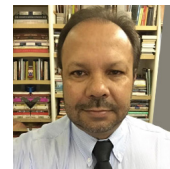
Políticas Públicas

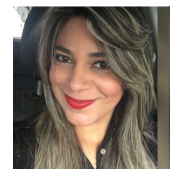
Estas projeções são fundamentais para se pensar a Feira de Santana do futuro. Afinal, tudo indica que a população do município tende a crescer muito pouco na próxima década. Lá adiante, vai se estabilizar. Nunca alcançaremos o mítico milhão de habitantes almejado por alguns. E, talvez, nem os 700 mil moradores das projeções mais realistas.

Pensar a vida na Feira de Santana, a partir daqui, vai exigir que esta tendência seja considerada. Massivos deslocamentos da população – como aconteceu até recentemente com as dezenas de condomínios construídos em áreas fora do Anel de Contorno – não devem se repetir. Pelo menos naquela escala.

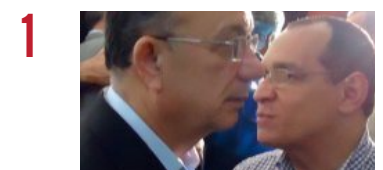
Também devem se tornar menos necessários investimentos em infraestrutura urbana nova – água, luz, esgotamento sanitário, pavimentação – porque ruas, avenidas e praças devem surgir com menos frequência. Não deixa de ser um problema a menos,

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Os riscos do isolamento Bolsonaro
Escolas de samba, reali fantasia

André Pomponet
População feirense est de crescer
Mais uma vez expansão decepciona

Emanuela Sampaio
Carol Alonso comemora aniversário
Suzana Sangalo é a ani de hoje

César Oliveira- Crô
Desistências
Setembro não é longe c

AS MAIS LIDAS HOJE

1
A casa caiu, diz Roberto Tourinho sobre de bens do ex-prefeito José Ronald

2
Atrações confirmadas da Micareta 202 comprovam festa da pluralidade

o que vai facilitar a expansão dos serviços para espaços que, ainda hoje, não são devidamente atendidos, sobretudo em relação a esgoto e pavimentação.

A referência aqui é apenas às questões de infraestrutura urbana. Há outras, igualmente essenciais: saúde, educação, assistência social, segurança pública, meio-ambiente, cultura, lazer e por aí vai. Nada vai caminhar sem planejamento. Assim, governantes antenados com a realidade serão essenciais. Só que, quando se vivem momentos de mudanças profundas na sociedade, então, eles se tornam imprescindíveis...

3 Berimbau de Ouro homenageia melhor

4 Carol Alonso comemora aniversário

5 Justiça do RJ quebra sigilos fiscal e ba
Ronnie Lessa e Élcio Queiroz

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Mais uma vez expansão do PIB decepciona

O "eterno retorno" de camelôs, ambulantes e feirantes ao centro

Enfermidade da democracia com viés de piora no Brasil

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO